

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA RESSOCIALIZAÇÃO: UM FOCO NO SISTEMA PRISIONAL DE ALAGOAS

Lucas Giovanne Vieira de Sá Silva¹
Andreia Rodrigues Ferreira Baro²

RESUMO: A educação no sistema prisional é fundamental para a transformação social, especialmente em contextos vulneráveis, como o das pessoas privadas de liberdade. Este trabalho analisa a implementação da educação nas unidades prisionais de Alagoas, com ênfase na formação de jovens e adultos privados de liberdade, respeitando os direitos humanos dos apenados. A pesquisa examina desafios como baixos níveis de escolaridade e infraestrutura precária, além de destacar abordagens inovadoras, como a Cultura Maker, que promovem o aprendizado ativo. A metodologia inclui revisão bibliográfica, estudo de caso e elaboração de currículos piloto. Os resultados demonstram a relevância de práticas educacionais que favoreçam a autonomia e a empregabilidade, viabilizando uma reintegração social mais eficaz. Dessa forma, a educação surge como um instrumento de ressocialização, oferecendo aos indivíduos em cumprimento de pena uma nova perspectiva de vida, fortalecendo sua cidadania e autoestima.

Palavras-Chaves: Educação; Ressocialização; Direitos Humanos; Sistema Prisional; Cultura Maker.

INTRODUÇÃO

A educação tem sido amplamente reconhecida como uma das ferramentas mais poderosas para promover a transformação social e a inclusão. De acordo com Freire (1996, p. 25), "a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Essa ideia reforça a importância de práticas educacionais que transcendam a simples transmissão de conteúdos, promovendo a construção de habilidades críticas e reflexivas. No contexto prisional, essa abordagem ganha ainda mais relevância, pois oferece às pessoas privadas de liberdade - PPL a oportunidade de reavaliar suas trajetórias e planejar um futuro em sociedade.

No Brasil, o sistema prisional enfrenta desafios relacionados à superlotação, à precariedade de infraestrutura e à falta de oportunidades educacionais. Piaget (1972, p. 7)

¹ Especialista em Direitos Humanos e Ressocialização pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Orcid: 0000-0001-8836-7963. E-mail: silvalgvs@gmail.com

² Doutoranda em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Orcid: 0000-0002-7592-0800. E-mail: andreiabaro@hotmail.com

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

ressalta que “o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com o meio”. Essa perspectiva torna evidente a necessidade de criar ambientes educativos que possibilitem o desenvolvimento pleno dos indivíduos, mesmo em condições adversas. Em Alagoas, a realidade carcerária é marcada por um alto índice de analfabetismo e por limitações na oferta de programas educativos, o que reforça a urgência de intervenções que combinem ensino técnico com a promoção de valores humanos.

Freire (1983, p. 81) argumenta que “não se pode educar sem amor e sem esperança”. Esse pensamento reflete o papel transformador que a educação pode desempenhar na vida das PPLs, ajudando-as a desenvolver autonomia, empatia e senso de pertencimento. No entanto, essas práticas educativas precisam ser adaptadas às realidades locais, considerando as características socioeconômicas e culturais de cada população. No sistema prisional de Alagoas, iniciativas como a aplicação da Cultura Maker e o ensino em direitos humanos têm se mostrado possibilidades promissoras, capazes de oferecer uma abordagem inovadora para fomentar habilidades técnicas e reflexivas.

Dessa forma, este trabalho investiga a aplicação da educação em direitos humanos como eixo central na formação de PPLs no sistema prisional alagoano. A metodologia utilizada inclui revisão bibliográfica, estudo de caso em unidades prisionais e desenvolvimento de um currículo piloto baseado em abordagens inovadoras, como a Cultura Maker, com vistas a avaliar qualitativa e quantitativamente os impactos educacionais e sociais dessas práticas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com base em uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica e análise de dados oficiais do sistema prisional. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em obras que abordam a educação em direitos humanos, práticas pedagógicas inovadoras e os desafios do sistema prisional brasileiro, com destaque para autores como Freire, Piaget e Almeida. Esse levantamento teórico permitiu construir uma

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

base sólida para compreender o papel da educação como ferramenta de transformação social no contexto prisional.

A análise de dados oficiais utilizou informações fornecidas pela Secretaria de Ressocialização e Inclusão Social (Seris), abrangendo estatísticas sobre escolaridade, infraestrutura educacional e programas já implementados no sistema prisional de Alagoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados reforçam a importância da educação como ferramenta transformadora no sistema prisional. No Brasil, o sistema carcerário enfrenta desafios estruturais e sociais que impactam diretamente a possibilidade de ressocialização. De modo crucial, os dados sobre o grau de instrução da população carcerária mostram que: existem 14.357 presos brasileiros que são analfabetos, um percentual de 2,23% da população carcerária nacional, além de 38.004 privados de liberdade que são alfabetizados sem vínculo a cursos formais, 5,90% desta população; mais da metade dos detentos brasileiros possuem o ensino fundamental incompleto, cerca de 60% (395.512), um percentual considerável de pessoas que não completaram o sistema de ensino formal básico (Brasil, 2023). Dados recentes mostram que o déficit de vagas no sistema prisional ultrapassa 174 mil, evidenciando a superlotação e a precariedade dos estabelecimentos prisionais (Agência Brasil, 2024). Essa realidade compromete a oferta de atividades educacionais e de capacitação, restringindo as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para os privados de liberdade.

Nos últimos anos, as PPLs do Sistema prisional de Alagoas têm a possibilidade de cursar diversos cursos profissionalizantes de diversas áreas. Em 2022, a parceria estabelecida entre a Secretaria de Ressocialização e Inclusão Social (Seris), a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) forneceu formação profissional para os indivíduos em cumprimento de pena em especialidades como maquiagem, eletricidade e pintura de obras, com o intuito de capacitar um total de 60 PPLs submetidos ao regime fechado. (SERIS, 2022)

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

Em Alagoas, a situação reflete a complexidade nacional. De acordo com informações oficiais da Secretaria de Ressocialização e Inclusão Social (Seris), cerca de 428 PPLs são analfabetos, o que representa um desafio significativo para a implementação de programas educacionais. Além disso, a maior parte da população carcerária possui baixa escolaridade, com muitos não tendo concluído o ensino fundamental. Esses números destacam a necessidade de iniciativas direcionadas que não apenas promovam a alfabetização, mas também ofereçam oportunidades de desenvolvimento técnico e humano.

A inserção de práticas pedagógicas inovadoras, como a Cultura Maker, é uma estratégia que visa responder a esses desafios. Esse modelo educativo, que privilegia o aprendizado ativo por meio da construção e experimentação, tem sido apontado como uma ferramenta eficaz para promover autonomia, criatividade e resolução de problemas (Almeida, 2018). Em unidades prisionais de Alagoas, a adoção desse tipo de metodologia pode potencializar os resultados já alcançados pelos cursos profissionalizantes oferecidos em parceria com programas como o Pronatec. Outro aspecto relevante é a falta de infraestrutura adequada para a realização de atividades educacionais. A superlotação das unidades e a priorização de questões de segurança muitas vezes dificultam o acesso regular das PPLs às aulas e oficinas. Segundo Piaget, a interação do indivíduo com o ambiente é fundamental para a construção de conhecimento (Piaget, 1972). Portanto, superar essas barreiras estruturais é essencial para que as práticas educacionais tenham um impacto significativo e duradouro.

Além disso, o ensino de direitos humanos no contexto prisional tem um papel central na construção da cidadania e no fortalecimento da identidade social das PPLs. Freire destacou que a educação deve levar em conta a realidade vivida pelos indivíduos, permitindo que eles se reconheçam como agentes capazes de transformar sua própria história (Freire, 1996). No caso das populações carcerárias, esse processo pode contribuir para a ressignificação de suas experiências e para a criação de novas perspectivas de vida.

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

 27 a 29 de novembro

 Evento online

 even3.com.br

A análise dos dados também revela que as iniciativas educacionais precisam ser acompanhadas por políticas públicas integradas que garantam continuidade e ampliação das práticas implementadas. Em Alagoas, isso inclui desde a alfabetização básica até a oferta de cursos técnicos alinhados às demandas do mercado de trabalho, possibilitando aos privados de liberdade não apenas a reintegração social, mas também o fortalecimento de sua autoestima e capacidade produtiva.

Dessa forma, a educação no sistema prisional de Alagoas, quando embasada em práticas inovadoras e no ensino de direitos humanos, pode se tornar um modelo para promover a ressocialização de forma mais eficiente. A aplicação de metodologias como a Cultura Maker demonstra que é possível ir além da transmissão de conhecimentos técnicos, construindo um espaço de aprendizado que valoriza o potencial humano e oferece novas possibilidades de recomeço para os privados de liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que, apesar dos desafios enfrentados, como a superlotação e a infraestrutura limitada, iniciativas educacionais inovadoras têm o potencial de transformar a realidade dos privados de liberdade. A implementação de metodologias como a Cultura Maker e o ensino de direitos humanos contribuem para o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais, favorecendo a reintegração dos indivíduos à sociedade. Além disso, a educação no sistema prisional vai além da simples alfabetização, ao fomentar a autonomia, a autoestima e a cidadania, aspectos fundamentais para que a PPLs possam reescrever suas histórias e se inserir de maneira produtiva na sociedade. Assim, é imprescindível que políticas públicas continuem a ser implementadas para garantir a continuidade e a expansão dessas práticas educacionais, visando uma transformação social efetiva e sustentável.

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; SILVA, A.; SANTOS, C. A. M.; SOUZA, E. E. Espaço maker nos anos finais do ensino fundamental: possibilidades e desafios vivenciados por estudantes de graduação do curso de engenharia. In: CBIE - Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2018. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/14342>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. Protocolo de Atuação Ministerial no Enfrentamento às Crises Prisionais. (2019). Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2019/PROTOCOLO_DE_A_TUA%C3%87%C3%83O_MINISTERIAL_NO_ENFRENTAMENTO_%C3%80S_CRISES_PRISIONAIS_11-12.pdf. Acesso em: 04 de jun. 2024.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Penais. Sisdepen. Dados estatísticos do sistema penitenciário: período de julho a dezembro de 2023. 15º Ciclo de coleta. (2024). Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen>. Acesso em: 26 de fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas Penais. Sistema Nacional de Informações Penais – SISDEPEN. 13º Ciclo – INFOPEN/Alagoas. Brasília. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-analiticos/AL/al-dez-2022.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2024.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

OLIVEIRA, Mykael Douglas Alves de. A educação como ferramenta de ressocialização em um presídio de Pesqueira, Pernambuco. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Pernambuco. 16f. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/3834/1/tcc_art_mykaeldouglasalvesdeoliveira.pdf. Acesso em: 01 de jun. 2024.

SERIS. Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social (Estado de Alagoas). Cursos técnicos garantem reinserção de apenados no mercado de trabalho. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/cursos-tecnicos-garantem-reinsercao-de-apanados-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 05 de jun. 2024.

SOUZA, Leandro Soares de. A influência do trabalho e da educação no processo de ressocialização do preso no Estado da Paraíba. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso



Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

 27 a 29 de novembro

 Evento online

 even3.com.br



(Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais - Direito). Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande. – Sousa/PB – Brasil, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/17477>. Acesso em: 02 de jun. 2024.

VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. Edição eletrônica: Ed Ridoendo Castigat. Disponível em: http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/vygotsky_01.pdf. Acesso em: 04 de jun. 2024.